

CLÜVER, Claus. “Inter textus/ Inter Artes/ Inter Media”. Belo Horizonte: Aletria, 2006.

Professor Clüver (Dr. Phil., Universität Hamburg) has been on the Faculty of Indiana University since 1964 and has also served as visiting professor at the University of São Paulo, the Catholic University of São Paulo (PUC), the Federal University of Minas Gerais, the University of Lisbon and New York University.

A specialist in interarts studies, he has lectured widely in Europe, Brazil, and the USA on topics involving the interrelations of literature, the visual arts, and music, especially visual poetry and other "hybrid" text forms, focusing on questions of representation and "translation" in the arts; these interests are also reflected in his publications and his teaching. Other publications are concerned with the theory and practice of comparative literature and with questions of modern epic theater.

The recipient of a distinguished teaching award, he has directed year-long overseas study programs in Hamburg, São Paulo and Minas Gerais. He plays an active part in Prof. Thais Flores's Intermediality group at the Federal University of Minas Gerais. He is the editor of the annual "Bibliography of the Relations of Literature and Other Arts" and has served on the board of several associations, including the American Comparative Literature Association, the Division on Literature and Other Arts of the MLA, and the International Association of Word & Image Studies.

PÁGINA	
2	Minha área de interesse foi denominada nos EUA, por muito tempo, de “Artes Comparadas”, termo compreensível apenas para aqueles que o associavam a “Literatura Comparada”. Hoje em dia, a área em que atuo recebe, em inglês, o nome de <i>Interarts Studies</i> , que corresponde a “Estudos Interartes”, em português.
3	Na tentativa de esclarecer o que se pensa atualmente quando se fala de Estudos Interartes, podemos tomar como ponto de partida o Comparativismo que, desde a publicação, em 1968, de <i>Einführung in die Vergleichende Literaturwissenschaft</i> “Introdução à Literatura Comparada”, de Ulrich Weisstein, propôs discutir a “iluminação mútua das artes” como um dos âmbitos de interesse da área [...].
4	[...] enquanto a Literatura permanecer como o ponto de referência dominante, há boas razões para considerar o Comparativismo como o espaço adequado para os Estudos Interartes. O predomínio atual da arte da palavra sobre as outras artes neste campo de estudo é atestada por centenas de publicações a cada ano [...]. [...] no congresso internacional <i>Interart Studies: New Perspectives</i> “Estudos Interartes: novas perspectivas”, realizado em maio de 1995, na cidade sueca de Lund, e cujos resultados foram publicados na obra <i>Interart Poetics: Essays on the Interrelations of the Arts and Media</i> “Poética interartes: ensaios sobre as interrelações entre as artes e as mídias”, foram apresentados onze trabalhos nos quais a palavra não desempenhava nenhum papel ou, quando muito, apenas um papel subalterno – o que parece ser uma tendência em ascensão. Assim, a expressão Literatura e outras Artes é não apenas pouco apropriada para o campo de estudos, mas também deixa de abranger todo o âmbito dos interesses e preocupações atuais dos Estudos Interartes.
	<b>INTER TEXTUS</b>
5	Segundo apontam os manuais, a Literatura Comparada tem tradicionalmente a tarefa de se ocupar, sobretudo, de relações textuais. Isso vale também para

	<p>os Estudos Interartes. E, se for verdade que o Comparativismo não compara nem mais, nem de forma diferente, do que os Estudos Literários [...] \ Independente dos tipos de textos e formas de relacionamentos envolvidos e dos interesses de estudo, a inclusão direta ou indireta de mais de uma mídia com diversas possibilidades de comunicação e representação e de vários sistemas sógnicos, bem como códigos e convenções a eles associados, lança continuamente questões sobre a base comparativa e as relações analógicas nas funções e nos efeitos dos meios encontrados.</p> <p>O que, então, aos poucos se tornou claro [...] foi o fato de que havia entre os “pré-textos” de um texto uma série de outros textos que não podiam ser identificados isoladamente. Entretanto, o que era passível de identificação, na maioria das vezes, não pertencia apenas a uma literatura isolada e freqüentemente relacionava-se ao âmbito de outras artes e mídias.</p> <p>Quando o interesse científico foi transferido do autor [...] para o leitor [...], a intertextualidade se complicou ainda mais, pois surgiram os “pós-textos”, sem falar dos “paratextos”, os quais passaram freqüentemente a ter uma influência considerável sobre a construção textual por parte do leitor. Entre esses paratextos se encontraram também textos não-verbais, como, por exemplo, imagens de capa e ilustrações. Foi decisivo para uma parte das exigências que se associam hoje aos Estudos Interartes o reconhecimento recente de que a intertextualidade sempre significa também intermidialidade [...].</p> <p>[...] quando se trata de obras que, seja lá em que forma, nas Artes Plásticas, na Música, na Dança, no Cinema, representam aspectos da realidade sensorialmente apreensível, sempre existe nos processos intertextuais de produção e recepção textual um componente intermidiático [...].</p>
6	<p>O repertório que utilizamos no momento da construção ou da interpretação textual compõe-se de elementos textuais de diversas mídias, bem como, freqüentemente, também de textos multimídias, mixmídias e intermídias. As comunidades interpretativas, que determinam e autorizam quais códigos e convenções nós ativamos na interpretação textual, influenciam também o repertório textual e o horizonte de expectativa.</p> <p>Quero aqui apenas indicar que, sobretudo entre semioticistas, uma obra de arte é entendida como uma estrutura sógnica – geralmente complexa –, o que faz com que tais objetos sejam denominados “textos”, independente do sistema sógnico a que pertençam.</p> <p>Contra essa ampliação do conceito de “texto” na perspectiva semiótica foi levantada a objeção de que ela conduziria a uma supervalorização do modelo lingüístico, especialmente em associação ao ato de “ler” (em sentido expressamente metafórico).</p> <p>Outro argumento volta-se, em geral, contra a ênfase exagerada nos conceitos e procedimentos semióticos no âmbito dos Estudos Interartes, pois isso  uma redução das mídias a sistemas sógnicos ...] “textos” visuais, musicais, verbais e também multimídias [...]</p> <p>Contudo, na maioria dos estudos que, seja lá de que forma, recorre à Semiótica, esta se revela antes como uma disciplina auxiliar que nos possibilita, em muitas operações no campo dos Estudos Interartes, trabalhar com conceitos e designações transmidiáticos.</p>

7	<p>Se o ato de recepção é um ato de constituição textual e, por conseguinte, dois observadores nunca vêem exatamente a mesma imagem, então a situação se complica ainda mais em casos em que cabem ao receptor tarefas performativas ou manipulativas.</p> <p>O leque dos Estudos Interartes parte dos estudos de fontes, passa por questões de periodicidade, problemas de gênero e transformações temáticas, até alcançar todas as formas possíveis de imitação que ocorrem através das fronteiras entre mídias [...].</p>
8	<p>Os estudos sobre esses processos se ocupam, em primeiro lugar, da representação lingüística de textos não-verbais e da transposição de textos literários para outras artes e mídias (ilustração, filmagem, musicalização como poema sinfônico e não como canção, etc.), mas percebe-se que esses procedimentos também acontecem entre mídias não-verbais.</p> <p>[...] no estudo de transformações e adaptações intermediáticas, deve-se, de preferência, partir do texto-alvo e indagar sobre as razões que levaram ao formato adquirido na nova mídia. Frequentemente, questões sobre a fidelidade para com o texto-fonte e sobre a adequação da transformação não são relevantes, simplesmente porque a nova versão não substitui o original [...]</p>
<b>INTER ARTES?</b>	
9	<p>Intermedialidade diz respeito não só àquilo que nós designamos ainda amplamente como “artes” (Música, Literatura, Dança, Pintura e demais Artes Plásticas, Arquitetura, bem como formas mistas, como Ópera, Teatro e Cinema), mas também às “mídias” e seus textos, já costumeiramente assim designadas na maioria das línguas e culturas ocidentais.</p>
10	<p>Enquanto os teóricos das mídias, na sua maioria, concordam que eles trabalham com formas mistas, nas quais elementos verbais, visuais, auditivos, cinéticos e performativos agem conjuntamente, as disciplinas dedicadas às artes tradicionais, frequentemente, têm dado pouca atenção a essas formas mistas que surgem em seu âmbito e não desenvolveram quaisquer métodos adequados que lhes fizessem justiça – até que elas se tornaram um objeto de estudo importante para os Estudos Interartes.</p>
<b>INTER MIDIA</b>	
10	<p>Um texto multimídia compõe-se de textos separáveis e separadamente coerentes, compostos em mídias diferentes, enquanto que um texto mixmídia contém signos complexos em mídias diferentes que não alcançariam coerência ou auto-suficiência fora daquele contexto.</p>
15	<p>Em seu livro <i>Intermedialität: Formen moderner kultureller Kommunikation</i> “Intermedialidade: formas de comunicação cultural moderna”, que se ocupa detalhadamente do conceito de “mídia”, Jürgen Müller assume literalmente a definição formulada em 1988 por Rainer Bohn, Eggo Müller e Rainer Ruppert, segundo a qual “mídia” é aquilo “que transmite para, e entre, seres humanos um signo (ou um complexo sógnico) repleto de significado com o auxílio de transmissores apropriados, podendo até mesmo vencer distâncias temporais e/ou espaciais”.</p> <p>No discurso midiático, o conceito de “mídia” abrange nitidamente categorias diversas, embora intrinsecamente ligadas entre si, que só devem</p>

	<p>ser diferenciadas de modo mais categórico quando o interesse da pesquisa assim o exigir. É importante insistir que essa definição coloca o peso principal sobre os processos de comunicação e não sobre as técnicas de produção.</p> <p>Da forma como aparece em diversas contribuições no livro de Helbig, o conceito de “intermedialidade” cobre pelo menos três formas possíveis de relação:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. relações entre mídias em geral (relações intermediáticas);</li> <li>2. transposições de uma mídia para outra (transposições intermediáticas ou intersemióticas);</li> <li>3. união (fusão) de mídias.</li> </ol>
22	<p>Textos intermídias puros que podem existir sem elementos verbais têm, em geral, um caráter performativo, como, por exemplo, certas peças musicais modernas que exigem daqueles que as executam gestos, movimentos e mudanças de lugar dos mais variados modos.</p> <p>Transformações ou transposições de uma mídia a outra são – exatamente do mesmo modo que as diversas formas da combinação de mídias – formas de relações intermediáticas, ao lado de uma série de outras formas. Parece lógico e prático utilizar “intermedialidade” como conceito geral para todas as formas de relação dessa natureza e não limitar o termo a formas específicas.</p>
28	<p>Um campo de Estudos da Intermedialidade que não se ocupe apenas das relações entre os Estudos das Mídias e seus objetos, ou apenas das relações entre as artes tradicionais e as novas mídias, compreendidas como formas de arte, pelo menos incentiva contatos entre representantes de todas as disciplinas envolvidas. Assim, cria também a possibilidade de se divulgar interesses e métodos de pesquisa das diversas disciplinas ao lidar com objetos que pertencem também à esfera de interesse das outras.</p>
	<b>Palavras-Chave:</b> interartes, intermedialidade, mídias

## **RESENHA**

Claus Clüver é Professor Emérito na Universidade de Indiana em Literatura Comparada, sendo um especialista em Estudos Interartes. Em seu artigo “Inter textos, Inter artes, Inter mídia”, ele faz uma analogia entre os Estudos Interartes e Intermidiáticos, destacando o que ambos têm em comum e o que os diferenciam.

Em seu artigo, Clüver destaca a importância que a palavra tem assumido, historicamente, em relação às demais formas de arte/expressão e como isso reflete a postura atual diante das obras de artes de formas mistas quando comparadas com aquela visão tradicional de compartimentalizar as artes e dar primazia à palavra. O autor afirma que não há como negar a recorrência de obras que apresentam diferentes mídias dentro dos estudos Interartes, e, que, mesmo no momento da interpretação, surgem elementos textuais que vão além de uma única mídia. Neste ponto, surge a intertextualidade, que também, acaba por implicar em intermedialidade.

Para que se compreenda o que se entende como mídia, Clüver traz um conceito formulado, em 1988, e então, amplia a noção para além dos processos de comunicação. Assim, Clüver propõe uma definição que ressalta a complexidade dos Estudos da Intermidialidade, considerando as diversas categoriais de mídias existentes no discurso midiático.